

programas oficiais de Iniciação Científica em uma universidade pública paulista. Os instrumentos utilizados foram questionários (on-line) e entrevistas. Os sujeitos foram todos os alunos e professores-orientadores inseridos nos programas oficiais de Iniciação Científica do ano de 2008-2009. A análise dos dados buscou responder aos questionamentos iniciais e especular se a Iniciação Científica pode adquirir alcances pedagógicos que vão para além da formação do pesquisador, contribuindo para a formação intelectual e moral dos alunos conforme propôs Humboldt quando da fundação da Universidade de Berlim no séc. XIX.

Fátima Sousa-Pereira; Carlinda Leite & José Melo de Carvalho

Escola Superior de Educação de Viana do Castelo
fatimapereira@ese.ipv.pt

O desenvolvimento de competências na formação de professores no quadro do processo de Bolonha: um estudo exploratório

A presente comunicação tem como objectivo apresentar um estudo desenvolvido com estudantes do último ano de um Curso de Educação Básica (1º ciclo de estudos superiores da área da Formação de Professores). Constituinte a mudança do paradigma de ensino – de um modelo baseado na transmissão e aquisição de conhecimentos para um modelo baseado no desenvolvimento de competências – uma questão central no Processo de Bolonha, os perfis de competência exigidos para o desempenho de funções docentes devem assumir um papel de primeira ordem na organização dos cursos de formação inicial de professores, na certificação da correspondente qualificação profissional para a docência e na acreditação de tais formações. É neste entendimento que a legislação recente no domínio assinala como referência fundamental da qualificação para a docência o desempenho esperado dos docentes no início do seu exercício profissional, bem como a capacidade de adaptação do desempenho quer às mudanças permanentes e aceleradas das sociedades modernas quer a contextos/situações educativas imprevisíveis, características das dinâmicas e dos sistemas educativos/formativos actuais. No entanto, a investigação tem apontado para a existência de problemas extensos e profundos na Formação de Professores, nomeadamente na dificuldade em concretizar na prática o que se defende em teoria. Tendo em linha de conta estes aspectos, e atendendo à importância crescente que vem assumindo o desenvolvimento de competências nos professores, para que o seu desempenho seja cada vez menos o de um mero técnico e cada vez mais o de um profissional “amplo”, conceptor e gestor do currículo, torna-se importante perceber o modo como os estudantes, futuros professores, perspectivam o seu desempenho profissional no final do 1º ciclo de estudos, sabendo à partida que o percurso de formação profissional inicial só terminará após a conclusão do 2º ciclo de estudos (que habilita para a docência). Assim, o presente estudo, do ponto de vista empírico, tem como participantes estudantes do 3º ano do curso de Educação Básica que foram auscultados através de uma entrevista semi-estruturada. A análise dos discursos produzidos fez-se com base na análise de conteúdo. É com base nos resultados obtidos que, nesta comunicação, realçamos aspectos de relevância para a organização dos currículos dos cursos de Formação de Professores, em particular no que diz respeito à criação de condições para que o desenvolvimento do perfil de competências desejado efectivamente ocorra.

Graziela Giusti Pachane

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
grazielagp@yahoo.com.br

Trajetórias curriculares para a formação pedagógica de professores universitários: fundamentos e práticas

Os títulos de mestre e doutor são, hoje, requisitos fundamentais para quem deseja seguir carreira universitária. Porém, maior titulação nem sempre é sinónimo de melhor docência, uma vez que o foco dos programas de pós-graduação concentra-se na condução de pesquisas.

A revisão da literatura sobre formação de professores universitários (a partir de Marcelo García, Zabalza, Benedito, Ferrer e Ferreres, Pimenta, Anastasiou, Pachane, Cunha e Masetto), os resultados de processos de avaliação, assim como as críticas dirigidas à falta de didática dos docentes, levam-nos a concluir que o panorama do ensino superior aponta, cada vez mais, para a necessidade de formação pedagógica de seus professores, podendo até vir a se constituir numa exigência do sistema educacional.

No entanto, esta formação não pode se realizar de qualquer maneira, sem um planejamento adequado, sob o risco de perder de vista seus objetivos. É necessário se discutir, com cautela, qual seria o momento adequado de realização de tais programas, sob responsabilidade de quem seriam organizados, quais seriam seus componentes curriculares, quanto tempo durariam, como promoveriam a articulação teoria-prática, se seriam de caráter obrigatório, etc.

Portanto, consideramos de suma relevância, numa área ainda bastante carente de reflexões, discutir as fundamentações e as formas de organização de programas voltados à formação pedagógica de (futuros) professores universitários.

No intuito de contribuir com estas discussões, propomos, para o presente estudo, a realização de um levantamento a respeito, entre outros aspectos, das diferentes orientações conceituais que têm fundamentado tais processos e os princípios norteadores que, segundo diferentes autores, deveriam ser observados na condução de programas voltados à formação pedagógica de docentes universitários, entre os quais destacamos: interdisciplinaridade, concepção de práxis educativa, necessidades formativas individuais e grupais, trajetórias formativas e história de vida dos professores.

A fim de complementar o trabalho, apresentaremos, ainda, algumas considerações sobre um programa específico de formação pedagógica de pós-graduandos realizado pela Unicamp (SP-Brasil), destacando seu histórico, fundamentações, estruturação e resultados, conforme conclusões de um estudo de caso realizado a partir dos relatos de seus estagiários e entrevistas com seus idealizadores.

Esperamos que a análise do programa à luz dos conhecimentos teóricos da área possa oferecer subsídios para aprofundar a discussão sobre a temática da formação pedagógica de professores universitários, bem como para o desenvolvimento de outros programas com a mesma finalidade.

Helena Machado de Paula Albuquerque

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
helenaalb@uol.com.br

Currículo do curso de pedagogia: mudanças e consequências

Neste trabalho, apresentam-se os resultados de pesquisa realizada sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, face às exigências de formação do pedagogo. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, publicadas no Brasil, Em maio de 2006, causaram uma ruptura com um currículo que historicamente propiciava a formação do professor e do bacharel. Essa política pública não respeitou a natureza da ciência da educação, a área epistêmica da Pedagogia e a peculiaridade do pedagogo, cuja formação exige licenciatura e bacharelado. Tem-se como pressuposto que duas dimensões complementares de uma mesma formação, embora com especificidades próprias, não podem ser separadas. Neste país, coube sempre ao Curso de Pedagogia a formação de profissionais da educação, não apenas docentes, mas, também, gestores, planejadores, supervisores, orientadores educacionais, o que reflete na qualidade da Educação Básica, seu campo de atuação. A análise do texto legal evidencia contradições e características que poderão dificultar a aquisição da base teórica, atitudes e procedimentos imprescindíveis à formação do pedagogo. A nova proposta, embora não impeça, torna reduzida a possibilidade de formação do bacharel. O currículo proposto organiza-se em núcleos, caracterizando-se como integrado, enquanto a cultura de organização curricular das instituições é disciplinar. Acresce que a decisão por sua implantação imediata não deu condições para o estudo e reflexão